Moacir da Silva Carmim

A Verdadeira História da Tragédia do Sobral Santos

— 1981 —

Manaus — Amazonas

O meu tempo é muito pouco
Mas dá pra mim escrever
As histórias importanttes
Quando vem acontecer
Eu relato com detalhe
Pensando só em você.

Quando Deus andou no mundo
Fez uma comparação
Que todos aqui na terra
Todos nós somos irmãos
Devemos amar ao próximo
Não levar a destruição.

Mas o homem não atenta
O negócio é faturar
Não respeita a vida alheia
Quer é dinheiro ganhar
No fim dá uma tragédia
E começa a reclamar.

Foi o que aconteceu
Com um navio motor
Que vinha lá de Belém
Quando em Óbidos chegou
Com excesso de transportte
Na beirada afundou.

O barco superlotado
Com destino do Pará
Quando chegou em Óbidos
Antes de clarear
Pois era de madrugada
Quando chegou a atracar.

Era uma sexta-feira
Espalhou-se no jornal
Uma tragédia macabra
Longe da capital
Um barco foi ao fundo
Morreu gente sem igual.

Muita gente preocupada
Com aquele incidente
Querendo saber notícias
Porque vinha muita gente
Outros diziam meu Deus
Neste barco vinha um parente.

Toda a cidade chorou
E muita preocupação
De um barco ir ao fundo
Naquele beiradão
La na cidade de Óbidos
Cidade de tradição.

O povo estava deitado
Dentro da embarcação
Gente nos camarotes
Sem a maior preocupação
Muitos dormindo tranquilos
Naquela ocasião.

Outros estavam acordados
Começaram a levantar
Foram direto pra beira
Para poder apreciar
A cidade e o seu povo
Que vinha pra viajar.

Foi quando o barco tombou
Naquele exato momento
O barco foi afundando
Que triste acontecimento
Mais de trezentas pessoas
Tragadas como o vento

Foi o maior desespero
Pra todos que estavam lá
Vendo o barco sumir
E todo o povo a gritar
Todo mundo se afogando
Sem ninguém poder salvar.

Dizem que foi a carga
Que chegou a escorregar
Uma corda que quebrou
E ajudou a virar
Porque tinha muita gentte
Que queria apreciar.

Mas eu não vou na conversa
Com esta situação
Não acredito que a carga
Vinha só numa posição
Porque tudo é dividido
No estrado no porão.

Pode a corda quebrar
E tudo pode cair
Mas não chega a transpaçar
A barreira que está ali
Foi excesso de transporte
De tomate e jaraqui.

E muitas outras maneiras
Que o povo vem a falar
Todos dão uma idéia
Ninguém quer acreditar
Mas o negócio era nota
Que o dono queria pegar.

Veja meu caro amigo
O que foi que aconteceu
Quando chegou em Santarém
O filho de um atteu
Porque seu Tufic
Só pensa no que é seu.

O barco superlotado
E muita gentte a viajar
Elepegou uma carga
Muito grande no lugar
Passou do nível marcado
Que podia carregar.

Muita gente reclamou
Chamou sua atenção
Ele disse o que mim importa
É pegar mais uns Castelão
Passageiros não interessa
Na minha embarcação.

Pegou toda aquela carga
E começou a viajar
O barco vinha pesado
E o povo a reclamar
Porque até nos banheiros
Não se podia entrar.

O povo todo espremido
Sem poder nem se mexer
As coisas todas molhadas
Era melhor o amigo ver
Tudo molhado por baixo
E muita gente a tremer.

Com o vento da viagem
Já faz tamanho frio
As coisas todas molhadas
Com a água já do rio
O povo todo espremido
Dentro daquele navio.

Até que chegou em Óbidos
Era alta madrugada
Ainda tinha mais gente
Para essa caminhada
Mas o barco não aguentou
Chegou ao fim da picada.

Quando o barco afundou
Foi triste aquele momento
Era gente dentro d'água
Se batento contra o vento
Muitos não sabiam nadar
Que triste acontecimento.

Foi quando o povo da beira
Pegou canoa e motor.
Para pegar as pessoas
Por ordem do Criador
Tiraram muitos das águas
Mas muita gente se afogou.

Toda aquela cidade
Chegou a se acordar
A notícia se espalhou
E muita gente a gritar
Vendo inocente morrer
Tragado dentro do mar.

Meu amigo nunca queira
Ver uma cena assim
Muita gente se afogando
Esperando ver o fim
Não tem quem queira morrer
Com uma coisa ruim.

Agora o resultado
Daquela embarcação
Mais de cinquenta pessoas
Mortas sem proteção
Porque existe avarento
Sem alma e sem coração.

Só quer pegar em dinheiro
Não cumpre a ordem de Deus
Não se preocupa com o próximo
Fica igual a um ateu
Os outros que se danem
E cuide do que é seu.

Mais de cem toneladas
Só numa embarcação
Em um navio motor
Sem nenhuma proteção
Com mais de trezentas pessoas
Veja que situação.

Muitos corpos foram tirados
Das águas daquele rio
Morreeram crianças e velhos
Como nunca ninguém viu
De um naufrágio que houve
Com um pequeno navio.

Muita gente trabalhou
Para poder desvendar
Gentte de Santarém
Do Estado do Pará
Mergulhou em toda parte
Para cadáveres tirar.

É este o resultado
De todo que só quer ganhar
Não preza a vida alheia
Quando alguém vai viajar
Veja o aconteceu
Com o navio Amapá.

Aquele foi bem pior
Muito mais gente morreu
Mas todos foram idênticos
Por causa de um judeu
Que só acredito em dinheiro
Se esquece que existe Deus.

Muitos dizem é o destino
De todos eles morrerer
Mas isso eu não acredito
Que tudo venha acontecer
Todos seguem um destino
Melhor seria não ter.

Agora que tudo aquilo
Já chegou ao seu
Muitos perderam a vida
Com uma coisa ruim
Muitos mortos aperriados
Com uma tragédia assim.

Peço a Deus que tudo isso
Não venha mais acontecer
Os homens tenham mais amor
Não façam ninguém morrer
Em outra tragédia desta
Que faz o mundo tremer.

Acabou-se o Sobral Santos
Com ele muitas pessoas
Não vou dar o resultado
Porque todos eram gente boa
Mas Deus tenha compaixão
Que seus pecados perdoa.

E os homens aqui na tterra
Que tenham mais compaixão
Zele pelo seu próximo
Porque todos somos irmãos
No de todos aqui
Deus só dé a salvação.

Dezoito de setembro
Vai ficar na história
Não como dia de festa
Nem como dia de glória
É porque muitos parentes
Na vida relembra e chora.

Foi o que aconteceu
O que passei a c ontar
De uma triste tragédia
No Estado do Pará
É um fato verdadeiro
Não para me gloriar.

Tudo o que eu conttei
Foi tirado do jornal
Deus me deu inteligência
Para ter meu ideal
Eu rimo porque eu gosto
Para o povo achar legal.

Agora meu caro amigo
Dê a sua opinião
Se a culpa foi do barco
Eu se foi do seu patrão
Ou a culpa foi dos dois
Que levou à destruição.

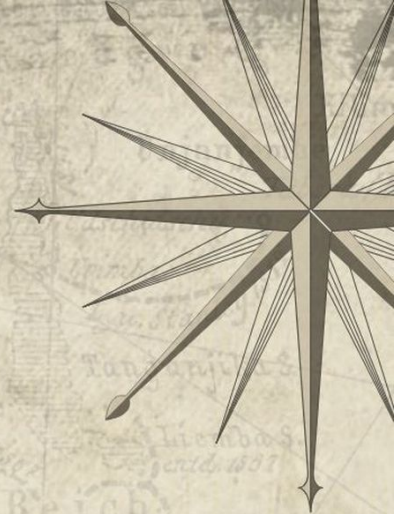
Eu nã posso acusar
Nem dar minha opinião
Deixo que Deus o julgue
Pois é sua profissão
Pois ele é poderoso
O autor da criação.

Isto meu caro amigo
Foi uma coisa ruim
Eu escrevi porque gosto
Os fatos, mesmo assim
Mas vou terminar a história
Botando no fato um fim.

Meus pensamentos tranquilos
Onde eu possa estar
Agora nesse momento
Cabe a mim eu me lembrar
Importa tudo o que faço
Rimar o que relatar.

Capricho é uma revista
Amigo um camarada
Roma cidade grande
Manaus de gente educada
Intteiro não é pedaço
Meu amigo, camarada.

FIM

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

As imagens, textos e obras disponibilizadas pelo Centro de Documentação e Memória da Amazônia estão na maioria em domínio público ou possuem termo de cessão para publicação da versão digitais produzida pela Secretaria de Cultura.

Se porventura, você identificar alguma obra que não esteja de acordo com a Lei de Direitos Autorais (lei 9.610/98), entre em contato conosco para que possamos identificar e proceder com regularização.

O objetivo da Biblioteca da Amazônia na disponibilização das versões digitais é a preservação da memória e difusão da cultura do Amazonas e região norte do Brasil, sem prejudicar os direitos patrimoniais do autor, herdeiros ou quem possuir o direito de uso.

O uso destes documentos digitais, digitalizados ou nascidos digitais são apenas para fins pessoais (privado), sendo vetada a sua venda, edição ou cópia não autorizada.

Lembramos, que esses materiais podem ser encontrados nos acervos do Sistema de Bibliotecas Públicas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa e seus parceiros.

ACERVOS DIGITAIS

https://beacons.ai/cdmam_sec

FALE CONOSCO

(92) 3090-6804

cdmam@cultura.am.gov.br

acervodigitalsec@gmail.com

Secretaria de Cultura e Economia Criativa

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA - CDMAM

CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA